

Altos Comandos reúnem-se hoje

AGÊNCIA ESTADO E
SERVIÇO LOCAL

Os Altos Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica estarão reunidos hoje, separadamente e em caráter extraordinário, para discutir, segundo informações oficiais, o processo sucessório e fazer uma avaliação da atual conjuntura política nacional, dentro do contexto do pronunciamento feito pelo presidente Figueiredo ao País. Marinha e Exército distribuíram nota oficial comunicando a reunião, mas não acrescentaram outros esclarecimentos.

A convocação do Alto Comando do Exército, para uma reunião hoje a partir das 9 horas, em Brasília, foi anunciada pelo Centro de Comunicação Social, através de nota oficial, afirmando que o objetivo é "realizar avaliação da atual conjuntura política nacional". Fontes do Exército, porém, afirmaram que a reunião servirá para que o ministro Walter Pires transmita orientações sobre o procedimento operacional que devem adotar em torno de cada hipótese de dificuldade que possa surgir no quadro político e social. Uma dessas hipóteses seria até mesmo a possibilidade de o candidato do PDS perder no colégio eleitoral. Também poderão ser transmitidas orientações sobre a forma de apoio a Maluf, assim como o procedimento a ser adotado pelos comandantes de tropa em casos de ações de grupos radicais em comícios.

Já a nota oficial da Marinha resalta que, na reunião do Alto Comando, que será realizada no Rio, "serão abordados assuntos administrativos diversos", para, em seguida, completar que, "como vem ocorrendo rotineiramente em reunião desse nível, na agenda também consta o exame correto da situação política do País". A maior parte da reunião do Alto Comando da Aeronáutica, que começará às 10 horas, em Brasília, também será destinada à análise da situação política do País, segundo uma fonte militar. Délio Jardim de Mattos e Alfredo Karam estiveram reunidos ontem à tarde, durante cerca de 30 minutos, mas o ministro da Marinha disse apenas que ambos conversaram sobre assuntos operacionais das duas Forças.

Segundo alta patente militar, em todas as reuniões, os integrantes do Alto Comando das três Armas aproveitam para discutir e trocar idéias sobre vários itens, principalmente o político, numa postura de "assessoramento ao ministro", que, por sua vez, pode transmitir o pensamento da cúpula militar ao presidente Figueiredo. A fonte observou que, no momento atual, o assunto mais importante é o processo sucessório e o recente pronunciamento do presidente da República, e que o fato de as três Forças realizarem reuniões no mesmo dia não é uma simples coincidência, mas um atestado de que suas cúpulas estão atuando harmonicamente.

O mais provável é que o Alto Comando das Forças Armadas dê o seu apoio aos termos do pronunciamento do presidente Figueiredo, especialmente quanto às críticas à linguagem usada por políticos da oposição no recente comício em Goiânia, segundo disse uma outra fonte militar. No entanto, conforme ressaltou, as Forças Armadas não vão retirar o apoio à manutenção da normalidade político-constitucional. Outro aspecto da fala presidencial que merecerá destaque dos militares é o que diz respeito ao desejo de Figueiredo de ver a campanha da sucessão presidencial "incorporar, no método e no conteúdo, elementos que a convertam em fator de fortalecimento e de estabilidade das instituições democráticas". Além disso, o governo teria gravações de declarações de políticos da oposição, inclusive Luis Inácio da Silva, em que teriam admitido que consideram normal o emprego de recursos dos Estados na campanha das eleições diretas, procedimento condenado no discurso de Figueiredo.

As fontes não sabem se o documento atribuído aos ministros militares, com informações sobre como fortalecer a candidatura Paulo Maluf, constaria da pauta de discussões. Ontem, em São Paulo, o ministro Rubem Ludwig, do Gabinete Militar, e o chefe do SNI, Octávio Medeiros, recusaram-se a fazer qualquer comentário sobre o documento.



Arquivo

Pires vai presidir a reunião que começa às 9 horas